

MUSEU DA PESSOA

História

Trajetórias

História de: [Fábio Alves Mestriner](#)

Autor: **Museu da Pessoa**

Publicado em: 10/09/2003

História completa

Primeiros aprendizados

Fui um menino feliz no interior de São Paulo. Minha vida era nadar, pescar, caçar, brincar e jogar futebol. Tive a oportunidade de viver entre a cidade e o campo, pois passava minhas férias na fazenda ao lado de um primo da minha idade que morava numa antiga fazenda de café próxima à cidade. Aos 11 anos iniciei, ao lado de minha família, uma série de mudanças que nos levaram a morar na periferia de São Paulo, depois em Batatais no interior do estado, de novo em Ribeirão Preto, em Itaquera e, finalmente, no bairro do Ipiranga, pertinho do famoso museu. Nestas andanças, fomos deixando para trás amigos, vizinhos, escolas e tudo o mais... Ao mesmo tempo, ganhamos uma enorme experiência de adaptação, pois mudei dez vezes entre os 11 e os 19 anos. Quando morei em Batatais, estudei no Ginásio Vocacional, uma experiência educacional que estava sendo implantada naquela época. O conceito pedagógico da escola era de vanguarda e marcou profundamente meu processo de aprendizado, pois “aprendi a aprender” e, daí pra frente, descobri que podemos aprender estudando qualquer coisa que desejarmos, independente de escolas ou professores. Tornei-me um autodidata. Aos 17 anos, iniciei uma correspondência estudantil internacional com uma dinamarquesa da mesma idade, que dura até hoje, pois tornamo-nos grandes amigos.

Faculdade e trajetória profissional

Nesta época, entrei para a equipe de atletismo da cidade e passei a treinar salto com vara, modalidade em que competi por vários anos e que me levou a ingressar na faculdade de educação física, que acabei abandonando por precisar trabalhar – pois não havia curso noturno. Quando vim morar em São Paulo definitivamente, estava com 18 anos e ingressei no meu primeiro emprego, passando a estudar à noite. Como já havia descoberto e me apaixonado pelo desenho, comecei a trabalhar como office boy na agência de propaganda da Mesbla na Avenida do Estado. Fiquei apenas três meses nesta função, pois aprendi rapidamente o trabalho de past-up e fui integrado nesta função, dando início assim à minha carreira profissional. A partir desta experiência, que durou dois anos, passei a trabalhar como past-up, diagramador e, posteriormente, diretor de arte e editor de publicações. Neste período, trabalhei em agências de propaganda, editoras e até na TV Cultura, no departamento de arte. Este foi o período em que me formei como profissional. Como editor de publicações, tive a oportunidade de projetar e lançar a primeira revista brasileira sobre vídeo; editei também as revistas Iris Foto e Micro Sistemas, primeira revista brasileira sobre computadores. Em paralelo a toda essa atividade profissional, dediquei-me a um sonho que eu tinha, que era desenhar histórias em quadrinhos. Minha história "O Galinheiro" foi publicada em jornais de todo o Brasil, incluindo o Última Hora do Rio, Folha de São Paulo e Jornal de Brasília. Publiquei mais de mil tiras diárias com crítica social contra a ditadura. Como desenhista de histórias em quadrinhos, participei dos movimentos da época, tendo sido diretor da Associação dos Artistas Gráficos (AGRAF). Participei das primeiras versões do Salão de Humor de Piracicaba e publiquei no antigo "O Pasquim".

A vida pessoal e os sonhos se cruzando com as profissões

Minha vida pessoal também foi muito agitada neste período, pois me casei com uma colega do colegial – com quem tive uma filha, o que me obrigou a deixar a faculdade –, de quem me separei na seqüência. Pouco tempo depois, conheci a Ana. Um mês depois, decidimos morar juntos e estamos assim até hoje. Nestes 22 anos de casados, vivemos um grande amor e tivemos dois filhos lindos. Ao se reiniciar o período democrático no Brasil com a eleição dos novos governadores, participei do governo Montoro trabalhando na Imprensa Oficial do Estado, onde tive oportunidade de desenvolver um trabalho, do qual muito me orgulho, como assessor técnico da divisão de artes gráficas daquela empresa. Ao fim da gestão Montoro, voltei para a iniciativa privada e dei início a uma nova fase em minha carreira que me levou até a posição onde hoje me encontro. Neste período, fiz uma proeza pessoal, realizando um sonho de criança: fui conhecer o Pólo Norte. Viajei por toda a Escandinávia indo até o Pólo Norte, onde vi o sol da meia noite. Nesta viagem emocionante, conheci minha querida amiga Birgit, com quem me correspondia há 14 anos. Foi um encontro inesquecível nos arredores de Kopenhagem. Descobrimos que, apesar de sermos pessoas de culturas diferentes e que nunca haviam se encontrado antes, havíamos construído com nossas cartas uma sólida amizade que, como eu disse, perdura até hoje. Ao sair da Imprensa Oficial, assumi a direção de criação do que era na época a empresa de maior destaque no design de embalagem brasileiro. Esta empresa chamava-se Seragini e era a divisão de design da agência americana Young & Rubican. Montei minha própria agência no final de 94 e hoje dedico-me exclusivamente ao design de embalagem. Trabalhando, concluí meu aprendizado profissional, especializei-me sempre estudando

nos livros e aprendendo com outros profissionais com quem tive a oportunidade de conviver. Hoje sou professor de design de embalagem na Escola Superior de Propaganda e Marketing (ESPM) e coordeno o Comitê de Design da ABRE - Associação Brasileira de Embalagem. Ministro cursos e faço palestras por todo o país, escrevo artigos e desempenho uma intensa atividade em meu setor de negócios, em que sou um empresário de sucesso. Sempre me dediquei com afinco aos meus sonhos. Considero o sonho a parte mais importante da vida de uma pessoa. Desde os anos 80 sou leitor do I-Ching, através do qual procurei dar ao meu inconsciente e às minhas forças espirituais o espaço que elas precisam para desempenhar seu papel.

Hobbies

Sou uma pessoa ativa e realizadora, por isso sempre me dediquei a atividades dinâmicas. Velejei por alguns anos, depois passei a andar de moto – a Harley Davidson sempre foi um sonho para mim; faço parte do HOG, o clube mundial da Harley. No ano passado, minha mulher e eu vencemos o Rally Nacional da Harley em Campos do Jordão. Meu filho mais velho, Igor, também tem uma Harley e fizemos muitas viagens juntos; já o mais novo, Bruno, gosta mais de Jeep. Para que possamos andar juntos, comprei um Land Hover com o qual viajamos todo o Estado de Goiás e o Tocantins em estradas de terra. Voltamos encantados com a beleza e grandeza do nosso país. Cruzamos uma reserva da Funai e pudemos contemplar uma área natural intacta, o que foi para nós uma grande experiência. Para contrabalançar o excesso de atividade, e também para realizar mais um dos sonhos que tive em criança, comecei em 95 a criar pombos-correio. A columbofilia moderna tem uma atividade organizada a nível mundial, com sede em Bruxelas, à qual se dedicam pessoas que gostam de aves e procuram ter um hobby caseiro e muito interessante. Projetei e construí com minhas próprias mãos um pombal em minha casa, onde crio meus pombinhos e os vejo voar todas as manhãs. São Paulo tem cinco sociedades de criadores; sou vice-presidente da mais antiga delas. Os pombos-correio são criados hoje para disputar corridas: existe um campeonato paulistano que disputamos em distâncias que vão de 150 a 870 quilômetros, com os pombos partindo de Goiânia e voando até São Paulo.

Compartilhando experiências

Decidi deixar registrada minha história neste museu para compartilhar com as pessoas uma parte do que vivi. Considero que é possível viver, ser feliz e principalmente contribuir positivamente com nossa experiência para melhorar o mundo onde vivemos. Nós, pessoas de bem, que amam a vida e que tiveram a sorte de conseguir a realização pessoal, precisamos fazer de nossas vidas exemplos de esperança para que não se pense que tudo está perdido e que o mundo é apenas o que vemos nos jornais e vemos na TV. A força da sociedade está nas pessoas comuns que, com a força das suas histórias, vão construindo famílias, empresas, escolas... Se conseguimos sucesso e progresso pessoal, não devemos fazer disso arrogância ou auto-elogio, mas contribuir com o que conquistamos para que mais pessoas possam progredir e escrever histórias felizes – porque é assim que eu me sinto ao observar minha trajetória. Não posso dizer que não vivi momentos difíceis e ruins, mas superei todos eles e procurei esquecê-los sempre, buscando forças para progredir e continuar lutando, melhorando um pouquinho a cada dia. Não me sinto intimidado com os desafios de um mundo cada vez mais competitivo, pois acredito que teremos nosso lugar neste mundo e que ele encontrará um novo equilíbrio. Procuo transmitir sem reservas os conhecimentos que adquiri e estimular as pessoas a acreditarem que é possível melhorar a partir de onde estamos. Mantenho um site na Internet com informações úteis sobre o design de embalagem que tem sido visitado por estudantes e professores de todo o Brasil que se comunicam comigo num processo contínuo. Acredito estar realizando algo maior que minha própria empresa, pois eu tenho uma causa: o Brasil precisa do design para agregar valor e melhorar a competitividade de seus produtos no mundo globalizado. Tenho me dedicado a isso com vigor e me sinto bem desempenhando o meu papel. Meus filhos estão criados e agora estou me preparando para iniciar uma nova fase de vida, em que poderei agir com mais tranquilidade e liberdade.